

Artigos

Uma experiência curatorial com a exposição virtual WorkinProcess_NovoNormal

A curatorial experience with the Workinprocess_novonormal virtual
exposition

Cristina Landerdahl Dalla Costa¹ , Tainan Silva do Amaral¹ ,
Milena Regina Duarte Corrêa¹ 

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

A disseminação do vírus causador da COVID-19 ocasionou modificações em todo o mundo, transformando as relações, como por exemplo, pessoais e de trabalho, na criação artística e na sua exposição. Esse texto discorre sobre a experiência de curadoria *online* da exposição virtual *WorkinProcess_NovoNormal*, como instrumento avaliativo parcial da disciplina *Modos de Fazer e Pensar: Poéticas e Poéticas*, que faz parte do currículo do Doutorado em Artes Visuais do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (PPGART/UFSM). Tem o objetivo de apresentar como se deu o processo curatorial da exposição durante a pandemia de COVID-19, com a continuidade das atividades acadêmicas da disciplina de maneira remota. A exposição reuniu virtualmente a produção artística ainda em processo de instauração de sete artistas pesquisadores em doutoramento no programa, que exploraram o fazer poético e poiético durante o distanciamento. A curadoria, que foi feita por outros três discentes, realizou-se durante o período de isolamento social e ocorreu de forma virtual, desde o contato dos curadores com as obras até o lançamento do catálogo *online*. Neste sentido, apresenta-se, ainda, o processo de escolha de uma plataforma já existente, e o posterior planejamento da interface desta exposição no *Instagram* compondo o espaço expositivo, além de reflexões possíveis acerca da curadoria virtual. Os textos da publicação *Escritos de artistas: anos 60/70*, reunidos e organizados por Glória Ferreira e Cecília Cotrim, e a obra *La naissance d'Icare*, de René Passeron, compõem o referencial teórico que apoia a exposição ainda disponível no aplicativo no momento de finalização da escrita deste artigo.

Palavras-chave: Arte contemporânea; Curadoria; Exposição virtual; *Work in process*; Novo normal

ABSTRACT

The spread of the virus that caused COVID-19 made changes around the world, transforming relationships, such as personal and work, in artistic creation and exposure. This text discusses the online curatorial experience of the virtual exhibition WorkinProcess_NovoNormal, as a partial evaluation in the subject *Modos de Fazer e Pensar: Poéticas e Poéticas*, which is part of the curriculum of the PhD in Visual Arts of the Graduate Program in Visual Arts of Federal University of Santa Maria (PPGART / UFSM). It aims to present how the exhibition curatorial process took place during the COVID-19 pandemic, with the continuity of the academic activities of the discipline remotely. The exhibition virtually brought together artistic production still in the process of establishing seven PhD research artists in the program, who explored artistic process during the social isolation. The curation, which was carried out by three other students, took place during the period of social isolation and took place virtually, from the contact of the curators with the artworks until the launch of the online catalogue. In this sense, it also presents the process of choosing an existing platform, and the subsequent planning of the interface of this exhibition on Instagram, composing the exhibition design, in addition to possible reflections on virtual curation experience. The texts of the publication *Escritos de artistas: anos 60/70*, gathered and organized by Glória Ferreira and Cecília Cotrim, and the work *La Naissance d'Icare*, by René Passeron, make up the theoretical framework that supports the exhibition still available on the application at the moment finalizing the writing of this article.

Keywords: Contemporary art; Curatorial work; Virtual exposition; Work in process; New normal

O confinamento decorrente da pandemia do COVID-19 ocasionou inúmeras modificações na vida de toda a população. Muitos foram afetados por este vírus, seja pelo contato com a doença ou pela modificação direta do cotidiano. No contexto da criação artística não foi diferente, necessitando-se buscar alternativas para a continuidade do trabalho.

As rotinas sofreram alterações de um dia para outro, transportando todo o necessário para dentro de casa, no caso dos profissionais que conseguiram fazer seu trabalho de forma remota. Salas, quartos, corredores, foram transformados em cenário para chamadas, reuniões, aulas, debates, práticas e, também, para visitas virtuais a museus e galerias, redobrando o cuidado com o manejo de câmeras e microfones.

Os ambientes domésticos passaram a ter mais visibilidade, misturando as rotinas da casa, filhos e animais de estimação com o trabalho. As horas diante das telas aumentaram. A demanda envolvia a produção de atividades laborais, as aulas de forma *online*, o contato com amigos e família, as compras, o lazer, a cultura e outras

tarefas que foram implementadas e descobertas virtualmente naquele período de distanciamento social.

A demanda para um novo formato de trabalho, em *home office*, compõe hoje o dia a dia de milhares de pessoas que, durante o período do distanciamento social, adaptaram suas rotinas. Apesar de traduzir de forma literal o “trabalho em casa”, entende-se por *home office*, o trabalho que é realizado em espaços alternativos de forma remota, à distância, portátil. Evidentemente, nem todos os trabalhos são possíveis de serem realizados nessa condição, assim como, nem todas as pessoas são para o *home office*.

De modo geral, o trabalho em casa é conhecido por aqueles que chamamos de privilegiados, entretanto, em tempos de pandemia e isolamento social, grande parte das pessoas tiveram que integrar seu modo de vida a ele. Ao exigir ~~Exigindo~~ uma dose extra de disciplina e envolvimento diário, a pesquisa que se constrói em casa, na condição de pós-graduando, também foi afetada pela pandemia. Mudando a forma de conduzir a investigação, de ser/estar pesquisador no ano de 2020, todas as atividades e propostas tiveram de ser adaptadas.

Dentro destas circunstâncias de recolhimento imposto pela pandemia, a 2ª Turma de Doutorado em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, conseguiu dar prosseguimento às aulas de forma remota. A disciplina de *Modos de Fazer e Pensar: Poéticas e Poéticas*, programada para o 1º ano de doutoramento, foi ministrada pela Profa. Dra. Darci Raquel Fonseca de 12 de março a 02 de julho de 2020. Os temas foram desenvolvidos na condição de confinamento valendo-se do momento singular vivido para expandir as discussões relativas ao fazer e ao pensar artístico crítico neste momento.

As aulas remotas foram desenvolvidas por meio de leituras, discussões, seminários e escrita de artigo, inseridas no contexto de pesquisa individual de dez doutorandos¹. Destes, sete dedicam-se à pesquisa em Poéticas Visuais, lançando-

¹ Os discentes matriculados nesta disciplina faziam parte de duas turmas do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART/UFMSM). Da 1ª turma, aprovados no processo seletivo para início em 2019, Marcelo Birck e

se na tarefa de continuar a pesquisa em arte e a prática artística na nova realidade instalada; enquanto três realizam suas pesquisas em História, Teoria e Crítica da Arte. Cada um dos discentes trabalhou no seu projeto de tese, buscando dar continuidade ao doutoramento de maneira distanciada, por meio de pesquisa sejam eles com prática ou teórica.

A disciplina pautou-se na leitura crítica de textos acerca do fazer poético e os desafios da pandemia, convidando os doutorandos a prosseguirem com suas pesquisas. Ao fim, os estudos culminaram no desafio lançado aos doutorandos de História, Teoria e Crítica de Arte de organizar uma exposição virtual e publicação de catálogo virtual, com as obras produzidas pelos acadêmicos de poéticas visuais ainda durante o isolamento.

Logo, neste artigo, narra-se o processo e a experiência de curadoria virtual orientada pela Profa. Dra. Raquel Fonseca, que originou a exposição *online WorkInProcess_NovoNormal* e contou com a participação e exposição das obras dos sete doutorandos já citados.

A exposição *WorkInProcess_NovoNormal*

Iniciando o planejamento da exposição virtual, discutiu-se sobre como seria possível realizar este evento, analisando as possibilidades existentes na rede. Buscava-se utilizar algum aplicativo que já estivesse inserido no cotidiano, sem necessidade de nova instalação e posterior familiarização. Chegou-se, então, ao consenso de utilizar o espaço do *Instagram*² que, por ser uma plataforma conhecida, possibilitou um diálogo mais objetivo com o público.

Ricardo de Pellegrin (de nome artístico Ricardo Garlet). E demais, da 2ª turma, aprovados no processo seletivo para entrada em 2020; tendo estes iniciado os estudos de doutoramento com apenas uma semana de aula presencial, passando a aulas remotas em seguida. São eles: Ceila Bitencourt, Cristina Landerdahl, Kalinka Mallmann, Marcella Rodrigues, Matheus Moreno, Milena Duarte Corrêa, Tainan Silva do Amaral e Valdemir de Oliveira (de nome artístico Manausmir).

² O *Instagram* é um aplicativo que permite o compartilhamento de imagens entre usuários, sejam elas fotos ou vídeos. Durante a pandemia alcançou maior visibilidade para o mercado e negócios, sendo utilizado também para comércio virtual, exposições, transmissões ao vivo de shows e palestras, entre outras funcionalidades.

O nome escolhido para a exposição *online*, *WorkInProcess_NovoNormal*³, explorou o período e as condições que os artistas vivenciavam. Cada um pôde instaurar sua prática de acordo com o processo individual desenvolvido no curso de Doutorado e, sobretudo, a poética afetada pelas condições do distanciamento social. Ao adaptar a produção ao espaço em que estavam naquele momento, os artistas compartilharam não só o resultado final do trabalho, mas o processo contaminado pelas aflições, questionamentos, incertezas diárias e as possibilidades que a situação de calamidade social oferecia.

A partir dessas vivências, o diálogo entre a curadoria e os artistas-pesquisadores deu-se em especial pelos encontros na disciplina e posterior criação de um grupo no aplicativo *WhatsApp*. Cabe ressaltar que o contato da curadoria com as obras também foi virtual durante todo o processo, visto que o trabalho dos artistas foi sendo realizado durante o semestre. Ainda, para a coleta das informações sobre as obras e dos arquivos disponibilizados pelos artistas, foi feito um questionário do *Google* para melhor comunicação entre os acadêmicos e estruturação dos dados e informações por parte da curadoria.

Para a criação e organização de um espaço expográfico virtual para a exposição, foi necessário analisar a *timeline* do *Instagram*, verificando as condições que pudessem favorecer a experiência da visita. Alguns fatores necessitaram maior atenção, como a maneira de expor algumas obras em vídeo que tinham a duração acima de 59' e que, por este motivo, não estariam disponíveis diretamente no aplicativo.

Outro fator importante foi o planejamento da ordem dos *posts*, ao idealizar a composição final na página da exposição. A Figura 01 e a Figura 02 mostram o cabeçalho do *Instagram*, com a identidade da exposição e as primeiras postagens. Iniciou-se pela colocação de nove publicações, inaugurando o espaço expositivo. As postagens iniciais foram diagramadas de forma a dar continuidade entre uma e outra, pensadas de três a três, para fazerem a composição da *timeline*.

³ Disponível em: https://www.instagram.com/_workinprocess_/. Acesso em: 25 set. 2020.

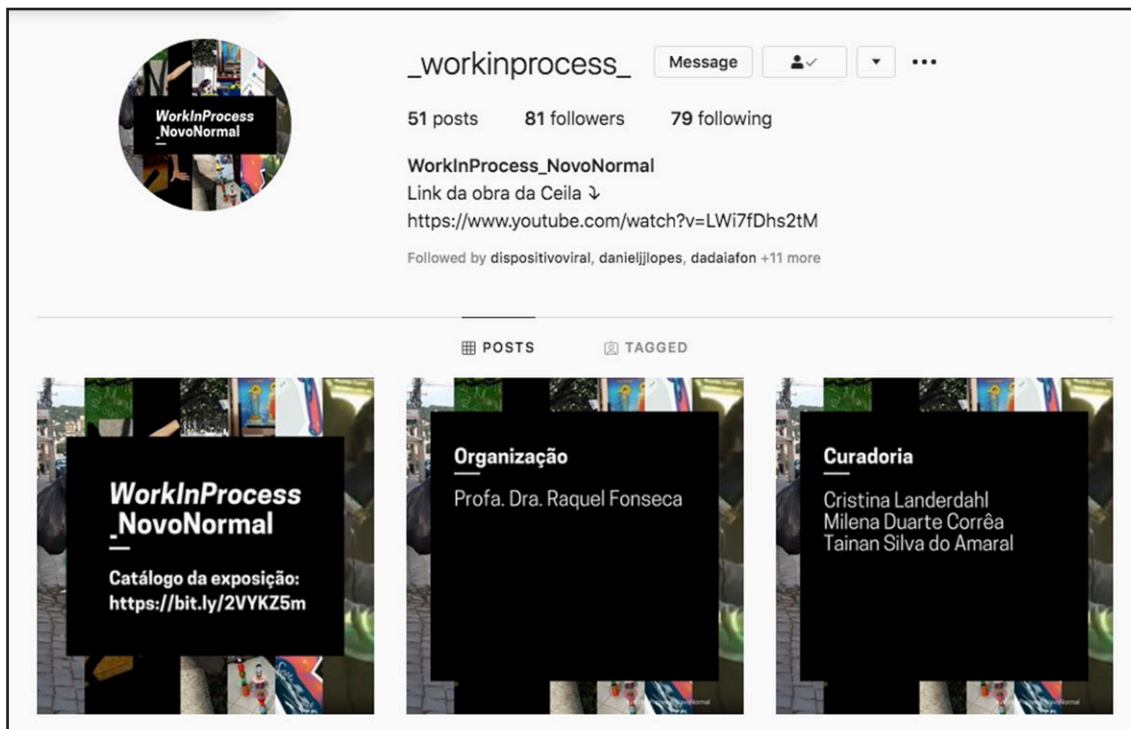


Figura 1 – Detalhe da página da exposição *WorkInProcess_NovoNormal*. Disponível em: https://www.instagram.com/_workinprocess_/?igshid=g5xyqom8rorn. Acesso em 30 out. 2020

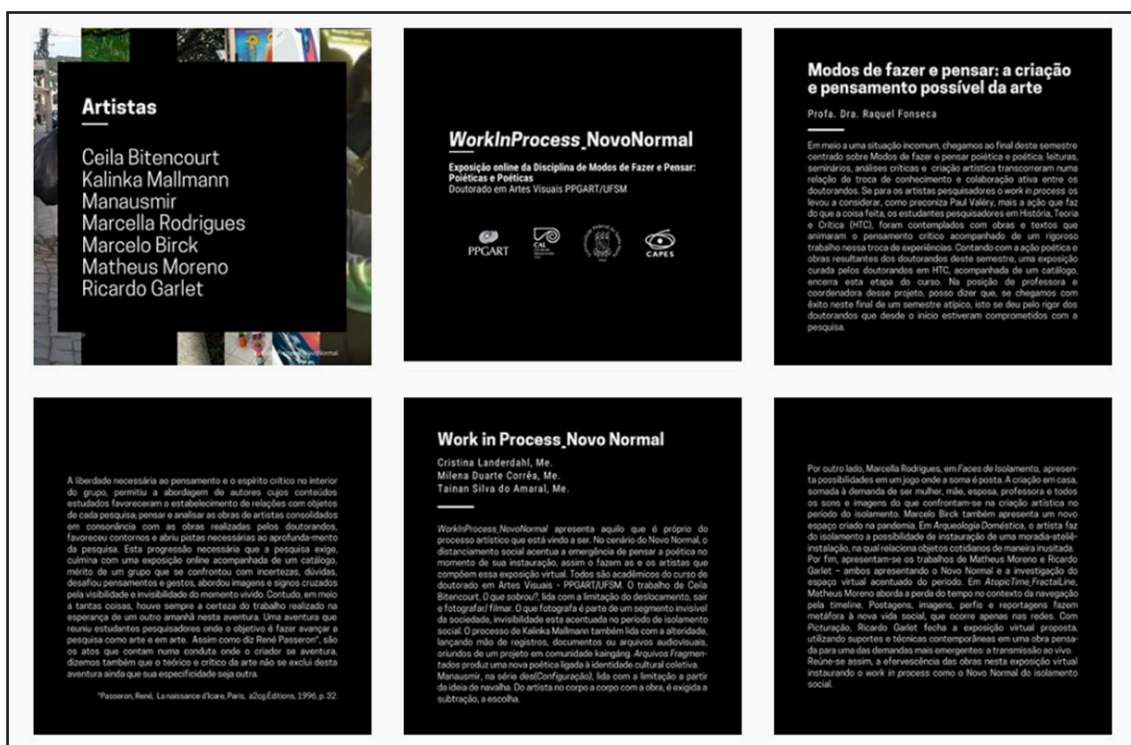


Figura 2 – Detalhe da página da exposição *WorkInProcess_NovoNormal*. Disponível em: https://www.instagram.com/_workinprocess_/?igshid=g5xyqom8rorn. Acesso em 30 out. 2020

Sequencialmente, foram publicados os artistas e suas obras, compostos por seis *posts* para cada um, considerando a ordem alfabética dos nomes artísticos e postados do fim para o início, sendo a obra do artista-pesquisador Ricardo Garlet a primeira, e Ceila Bitencourt a última, pois as publicações novas ficam acima das mais antigas. Optou-se por fazer as publicações individuais, e não em carrossel, para que ao entrar na conta *@_workinprocess_* fosse possível se ter a visão completa de tudo o que fora divulgado, seguindo o planejamento do espaço virtual.

Com relação à organização de cada artista, utilizou-se a seguinte sequência:

- 1º *post* – foto do artista;
- 2º *post* – nome do artista, local e ano do nascimento, e uma breve biografia;
- 3º *post* – detalhe da obra;
- 4º *post* – ficha técnica e texto do artista sobre a obra;
- 5º *post* – detalhe da obra;
- 6º *post* – detalhe da obra.

Houve a continuidade de detalhes das obras nos *posts* 3 e 6, ou nos *posts* 5 e 6, conforme mostram as Figuras de 03 a 09. O 4º *post*, para cada artista, onde apresentou-se a ficha técnica e um texto do artista sobre seu trabalho, relacionou-se especialmente com o que defende a obra *Escritos de artistas: anos 60/70* (2006), organizada por Glória Ferreira e Cecília Cotrim, cuja apresentação realça a presença do artista “no domínio de discurso da crítica e da história da arte” (Ferreira; Cotrim, 2006, p. 9).

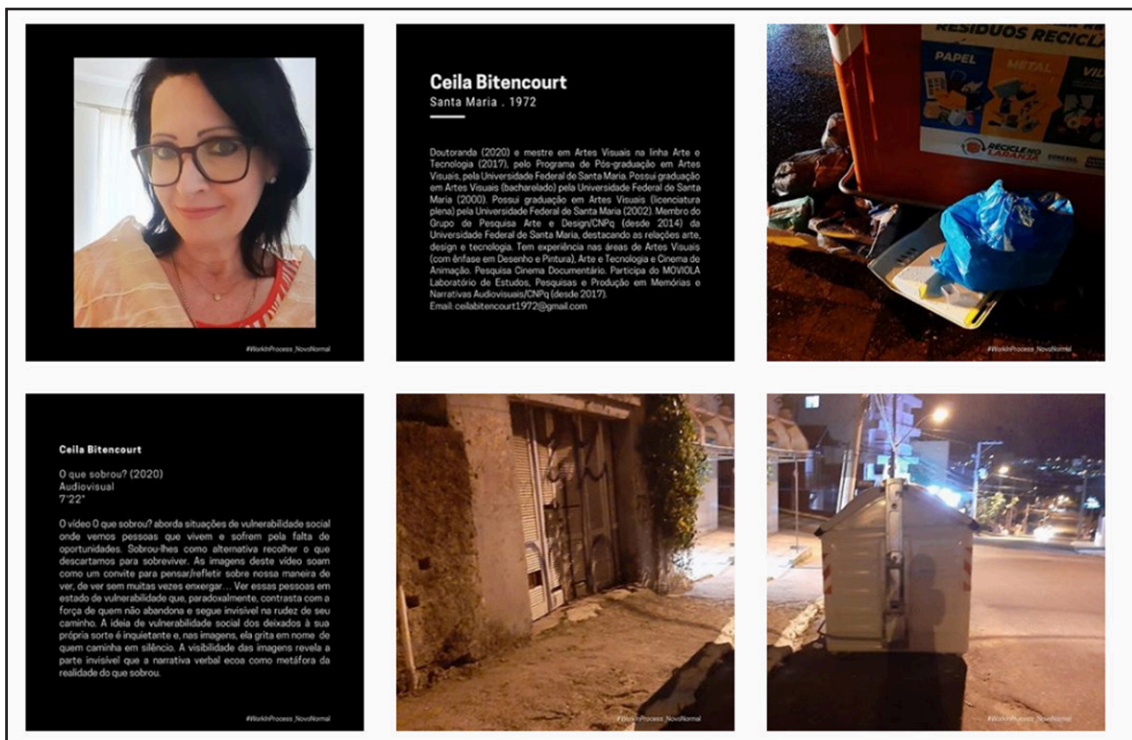


Figura 3 – Detalhe da obra *O que sobrou?* (2020), de Ceila Bitencourt. Disponível em: https://www.instagram.com/_workinprocess_/?igshid=g5xyqom8rorn. Acesso em 30 out. 2020

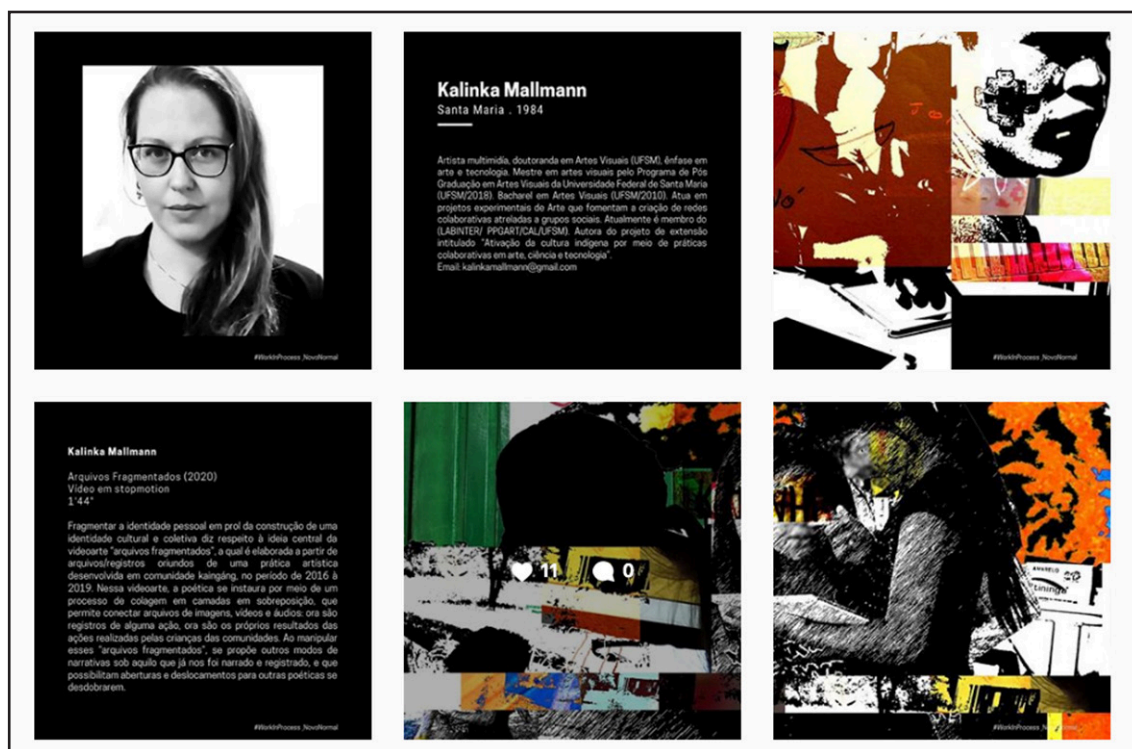


Figura 4 – Detalhe da obra *Arquivos Fragmentados* (2020), de Kalinka Mallmann. Disponível em: https://www.instagram.com/_workinprocess_/?igshid=g5xyqom8rorn. Acesso em 30 out. 2020

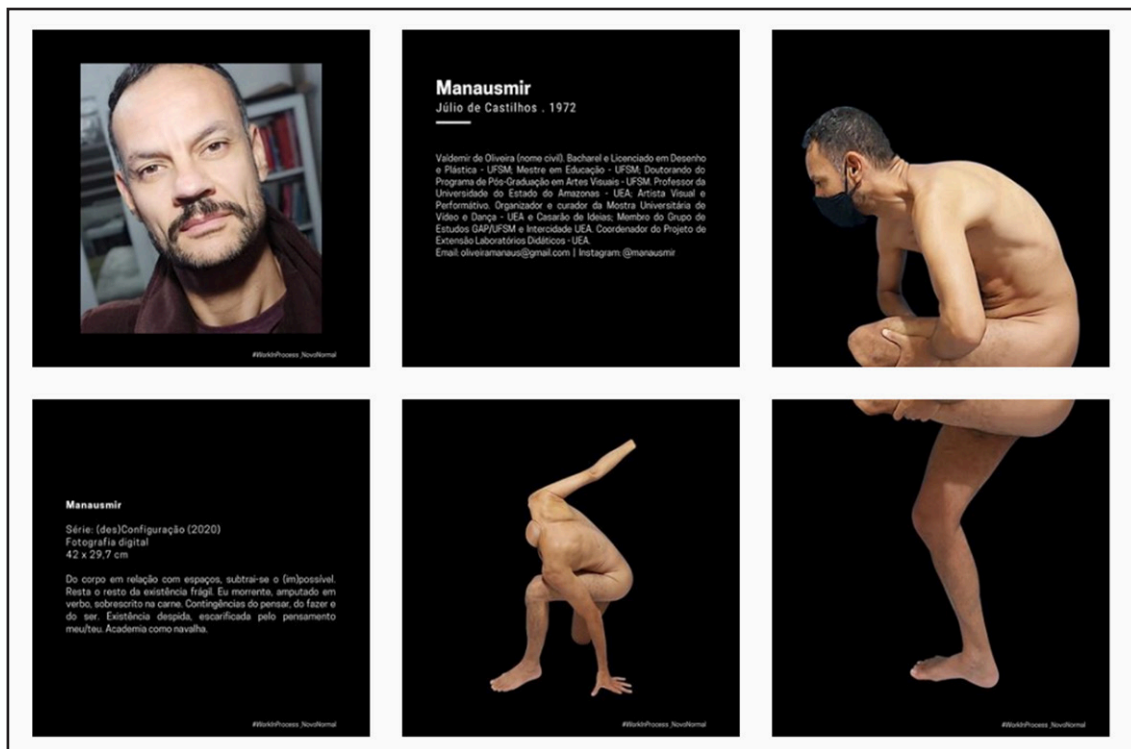


Figura 5 – Detalhe da série *(des)Configuração* (2020), de Manausmir. Disponível em: https://www.instagram.com/_workinprocess_/?igshid=g5xyqom8rom. Acesso em 30 out. 2020

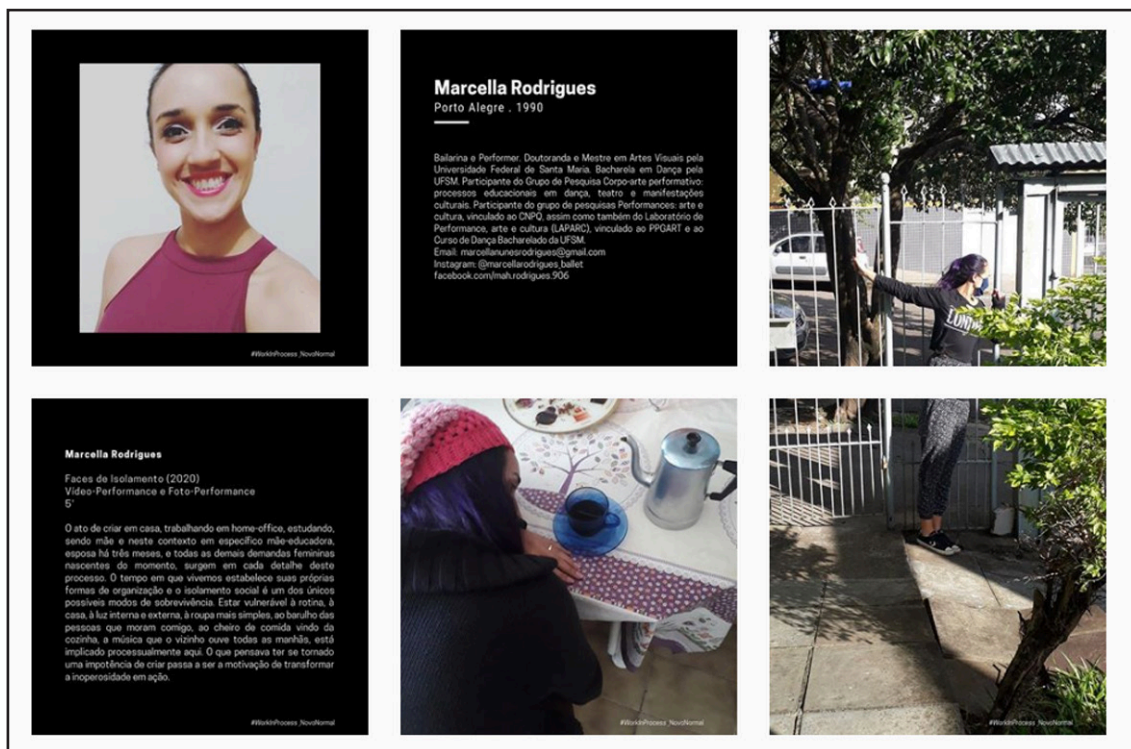


Figura 6 – Detalhe da obra *Fases do Isolamento* (2020), de Marcella Rodrigues. Disponível em: https://www.instagram.com/_workinprocess_/?igshid=g5xyqom8rom. Acesso em 30 out. 2020

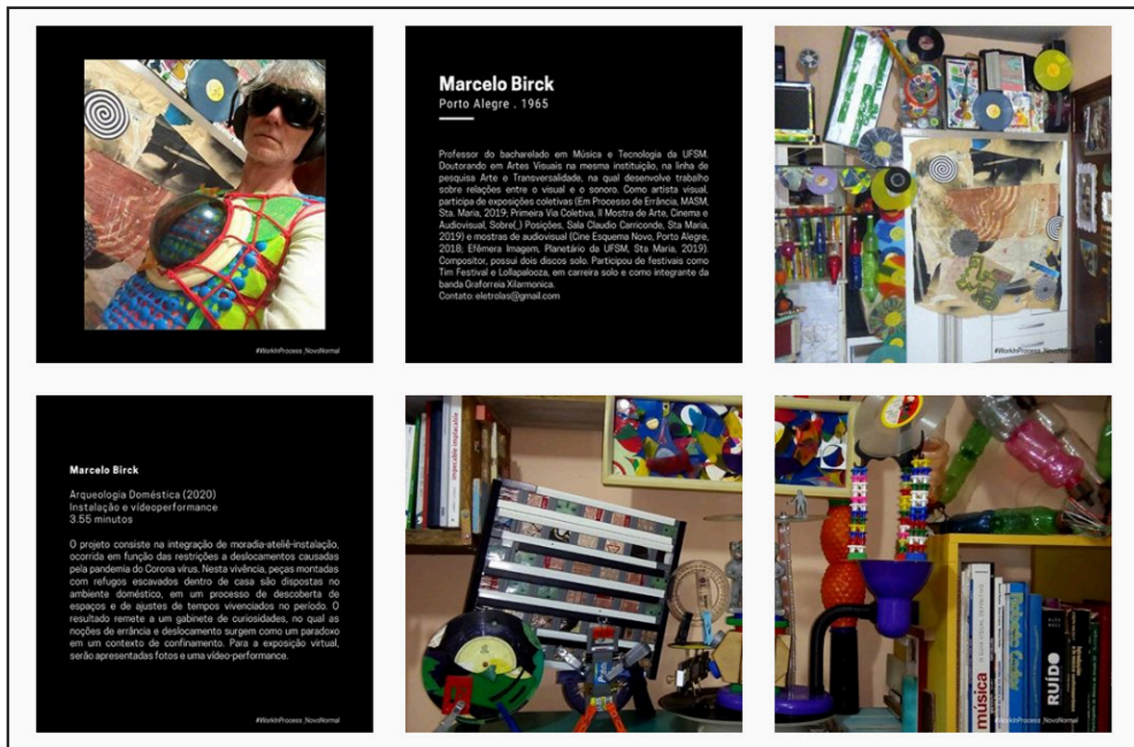


Figura 7 – Detalhe da obra *Arqueologia Doméstica* (2020), de Marcelo Birck. Disponível em: https://www.instagram.com/_workinprocess_/?igshid=g5xyqom8rom. Acesso em 30 out. 2020

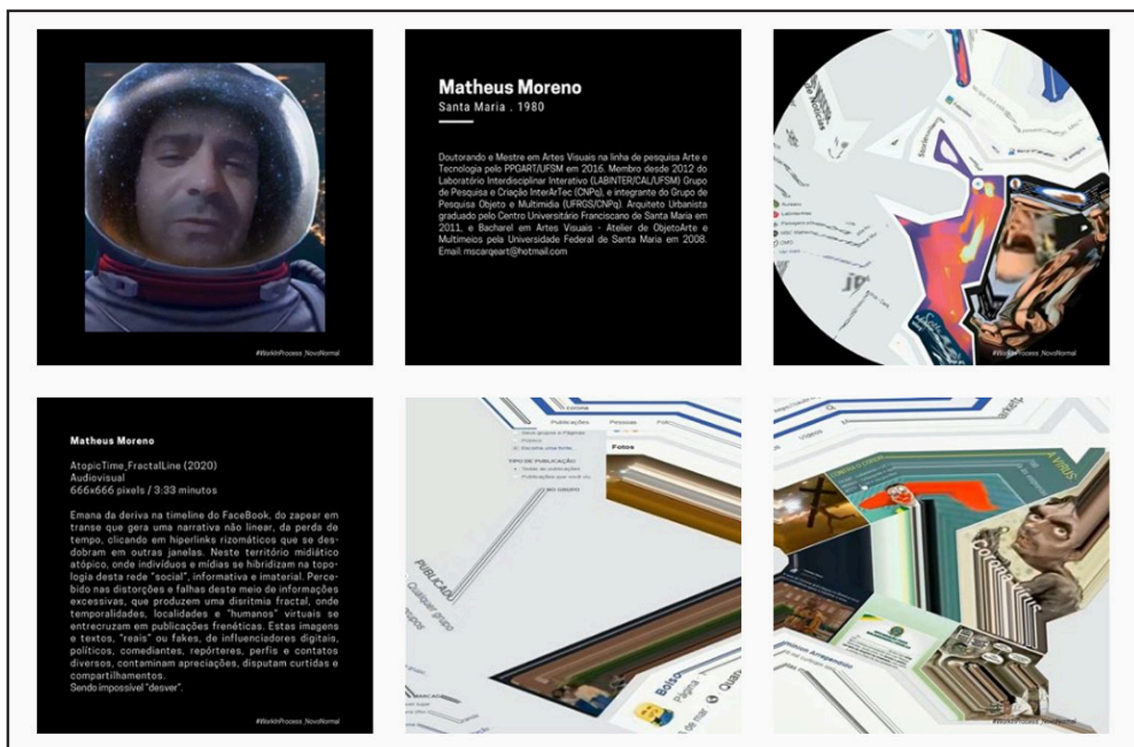


Figura 8 – Detalhe da obra *Faces do AtopicTime, FractalLine* (2020), de Matheus Moreno. Disponível em: https://www.instagram.com/_workinprocess_/?igshid=g5xyqom8rom.

Acesso em 30 out. 2020

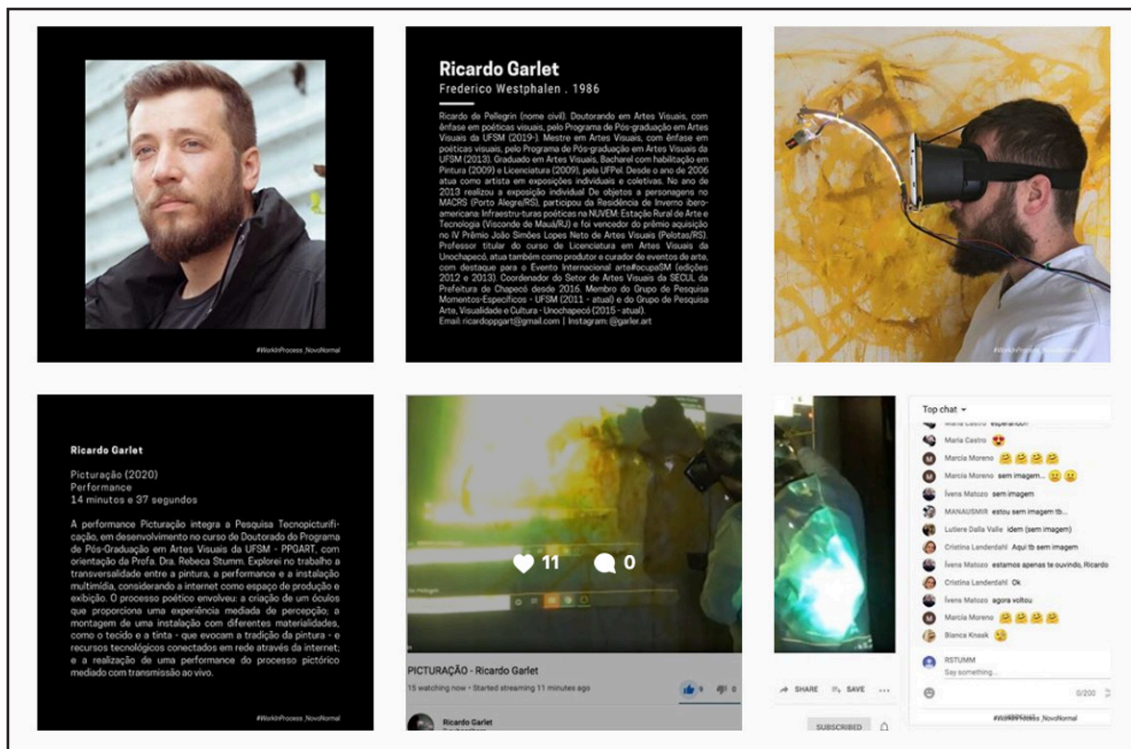


Figura 9 – Detalhe da obra *Picturação* (2020), de Ricardo Garlet. Disponível em: https://www.instagram.com/_workinprocess_/?igshid=g5xyqom8rorn. Acesso em 30 out. 2020

A presença do escrito do artista, que acompanha cada obra, surgiu no momento de pensar a curadoria. Este poderia ser um recurso para transformar a experiência do público ao visitar a exposição virtual, oportunizando ao artista a experiência de escrever sobre seu processo. Ainda, por vezes são disponibilizados *links* para a visita às obras desses artistas nas plataformas que os mesmos costumam hospedar outras de suas produções. Conforme Ferreira e Cotrim

Se as formas e a própria arte ganham um estatuto cada vez mais incerto, e não estão separadas do contexto que as vê surgir, os códigos do trabalho, seu sentido e significações comportam o questionamento radical do sistema museu-galeria e a geração de lugares distintos do espaço discursivo desse sistema. Os artistas explicam a situação em que seus trabalhos são concebidos, na medida em que concepção e apresentação tendem a coincidir. A exposição, por exemplo, não mais sendo uma linguagem secundária veiculando um signo que a precede, coloca em questão a hierarquia, os limites e o estatuto dos signos. O trabalho pode, assim, assumir diferentes formalizações ao ser composto e recomposto a partir dessas situações (Ferreira; Cotrim, 2006, p. 19).

A intenção de oportunizar aos artistas discorrerem sobre seu processo, além de auxiliar a curadoria para a organização da exposição, torna o projeto artístico mais próximo do público. De acordo com as autoras citadas anteriormente, percebe-se que a obra, ao integrar uma exposição, comunica por ela mesma, mas as considerações do artista as potencializam, fazendo-as assumir diferentes posições e criar outros significados.

Neste sentido, o conjunto das seis imagens do *Instagram* para cada artista, pôde contemplar as informações necessárias para a visualização do trabalho e, além disso, na legenda da primeira imagem que apresenta a obra (quando vídeo), apresenta-se o *link* do vídeo completo disponibilizado em outra plataforma. Considerando que a exposição seria acessada por diferentes dispositivos e cada um possui configurações individuais, como tamanho e resolução de tela, iluminação, entre outros fatores, o projeto gráfico dos *posts* foi feito com tipografias brancas sobre o fundo preto, buscando obter maior legibilidade e clareza para os visitantes.

O perfil do *Instagram* foi feito pela doutoranda Milena Duarte Corrêa, uma das curadoras da mostra, e continuará no ar por tempo indeterminado visto que, mesmo depois do encerramento das publicações, a conta continua tendo visitas e alcance.

O projeto gráfico também abrangeu a divulgação de peças eletrônicas no site do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGART/UFMS, conforme mostrado na Figura 10.



Figura 10 – Detalhe da página inicial do site do PPGART, com banner de divulgação da exposição. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgart/>. Acesso em 10 jul. 2020

Constituir uma exposição virtual não foi o único desafio na idealização e curadoria de *WorkInProcess_NovoNormal*. Além de todas as condições impostas pelo distanciamento que não oportunizou encontros e partilhas presenciais, as dificuldades também convergiram em relação à poiética e sua outra configuração neste cenário do novo normal.

Entendida como uma possibilidade de pensamento sobre a criação da obra de arte e presente ao longo de toda formação acadêmica do artista-pesquisador, a poiética também configurou a exposição proposta. A experiência de curadoria modifica-se quando os curadores não só organizam a exposição - virtual ou em uma galeria -, mas estão presentes e acompanhando o processo criativo e de instauração da obra por meio do compartilhamento semanal das pesquisas e obras em andamento. Tal experiência foi permitida pelo espaço comum entre doutorandos de Poéticas Visuais

e História, Teoria e Crítica da Arte, que cursaram juntos a disciplina de *Modos de Fazer e Pensar Poéticas e Poéticas*.

A exposição, nascida sob reflexões e leituras acerca da poiética, configura-se como um espaço para pensar a instauração e exposição da obra de arte no desafio do distanciamento social; o pensar da obra inacabada, em andamento, junto à pesquisa em andamento. Em vista disso, organização e texto curatorial foram pensados também sob a ótica de René Passeron (1996), construídos a partir do que os curadores observam e experienciam das obras em processo de instauração, dos artistas-pesquisadores.

Neste sentido, o texto curatorial, que aqui julga-se oportuno compartilhar, relata um pouco dessa experiência e, mais ainda, apresenta fragmentos sobre as obras que compõem a exposição e seus artistas.

WorkInProcess_NovoNormal apresenta aquilo que é próprio do processo artístico que está vindo a ser. No cenário do Novo Normal, o distanciamento social acentua a emergência de pensar a poética no momento de sua instauração, assim o fazem as e os artistas que compõem essa exposição virtual. Todos são acadêmicos do curso de doutorado em Artes Visuais - PPGART/UFSM. O trabalho de Ceila Bitencourt, *O que sobrou?*, lida com a limitação do deslocamento, sair e fotografar/filmar. O que fotografa é parte de um segmento invisível da sociedade, invisibilidade esta acentuada no período de isolamento social. O processo de Kalinka Mallmann também lida com a alteridade, lançando mão de registros, documentos ou arquivos audiovisuais, oriundos de um projeto em comunidade kaingáng. *Arquivos Fragmentados* produz uma nova poética ligada à identidade cultural coletiva.

Manausmir, na série *des(Configuração)*, lida com a limitação a partir da ideia de navalha. Do artista no corpo a corpo com a obra, é exigida a subtração, a escolha. Por outro lado, Marcella Rodrigues, em *Faces de Isolamento*, apresenta possibilidades em um jogo onde a soma é posta. A criação em casa, somada à demanda de ser mulher, mãe, esposa, professora e todos os sons e imagens do que se confrontam na criação artística no período do isolamento. Marcelo Birck também apresenta um novo espaço criado na pandemia. Em *Arqueologia Doméstica*, o artista faz do isolamento a possibilidade de instauração de uma moradia-ateliê-instalação, na qual relaciona objetos cotidianos de maneira inusitada.

Por fim, apresentam-se os trabalhos de Matheus Moreno e Ricardo Garlet – ambos apresentando o Novo Normal e a investigação do espaço virtual acentuado do período. Em *AtopicTime_FractalLine*, Matheus Moreno aborda a perda do tempo no contexto da navegação pela *timeline*. Postagens, imagens,

perfis e reportagens fazem metáfora à nova vida social, que ocorre apenas nas redes. Com *Picturação*, Ricardo Garlet fecha a exposição virtual proposta, utilizando suportes e técnicas contemporâneas em uma obra pensada para uma das demandas mais emergentes: a transmissão ao vivo.

Reúne-se assim, a efervescência das obras nesta exposição virtual instaurando o *work in process* como o Novo Normal do isolamento social (WorkInProcess_NovoNormal, 2020).

Tal como o texto curatorial apresenta, a proposta expositiva pensada, organizada e realizada totalmente em ambiente virtual, contou com a experiência de mostrar o trabalho pronto dos artistas, mas, sobretudo, sua experiência de criação no cenário do novo normal. Os compartilhamentos semanais entre o grupo na disciplina do curso de Doutorado colaboraram e influenciaram diretamente a produção dos artistas, visto que eles manifestavam as preocupações e os caminhos do processo de criação durante o semestre.

Dessa forma, o trabalho da curadoria, após acompanhar esse processo, foi construído durante o semestre até a criação da página no *Instagram*. A experiência de relacionar trabalhos oriundos de pesquisas diferentes, com artistas criando remotamente, assim como os próprios curadores trabalhando a distância, foi múltipla e desafiadora. Entretanto, a produção que se deu em distanciamento, oportunizou diálogos potentes que confirmam a pluralidade, singularidade e adaptação da arte contemporânea e da curadoria em arte contemporânea mesmo em tempos de isolamento social, possibilitando transformar a experiência e mantendo-se presente em tempos desafiadores.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Glória; COTRIM Cecília. **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

PASSERON, René. **La naissance d'Icare**. Paris: Editora Ae2cg, 1996.

WORKINPROCESS_NOVONORMAL. **Catálogo da exposição**. Disponível em: <https://issuu.com/ricardogarlet/docs/workinprocess_novonormal__1_>. Acesso em: 30 out. 2020.

WORKINPROCESS_NOVONORMAL. **Página do Instagram.** Disponível em: <https://www.instagram.com/_workinprocess_/?hl=pt-br>. Acesso em: 30 out. 2020.

Contribuição de Autoria

1 – Cristina Landerdahl Dalla Costa

Doutorado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria
<https://orcid.org/0000-0003-4156-9810> • cristinalanderdahl@gmail.com

2 – Tainan Silva do Amaral

Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria
<https://orcid.org/0000-0002-7693-3961> • tainan_amaral@live.com

3 – Milena Regina Duarte Corrêa

Doutorado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria
<https://orcid.org/0000-0001-7962-7399> • milenadc27@gmail.com

Editora chefe

Reinilda Minuzzi

Como citar este artigo

DALLA COSTA, C. L.; AMARAL, T. S.; CORRÊA, M. R. D. Uma experiência curatorial com a exposição virtual WorkinProcess_NovoNormal. **Contemporânea - Revista do PPGART/UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 8, e62049, 2025. DOI: 10.5902/2179460X62049. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179460X62049>.